



Serviços:

Berçário e Creche
Jardim de Infância
Centro Educativo
Psicologia
Educação Parental
Clube Sênior



Associação Gerações
Educação, Solidariedade e Serviços

Avenida Marechal Humberto Delgado 499-515
4760-012 Vila Nova de Famalicão
T. 252 374 480 | F. 252 374 919 | 932 886 644

geral@associacaogeracoes.com | www.associacaogeracoes.com

Caminhar para o Futuro

A Associação Gerações – Associação de Educação, Solidariedade e Serviços – iniciou o ano letivo de 2011 – 2012, com as suas valências de Creche, Jardim – de - Infância e Centro Comunitário cheias de **bebés, crianças, jovens e seniores**, ávidos de novas experiências e de novos projetos. Esta chegada maciça de diferentes gerações à Associação Gerações é a prova da confiança que as famílias e os Famalicense depositam em nós, confiança que queremos continuar a manter e a reforçar no presente e no futuro.

Na Gerações, monotonia é palavra que não existe. Cada dia que passa é sempre um novo desafio para vencer, com **criatividade, exigência e inovação**.

As novas gerações só terão possibilidades de vencer no futuro, se as instituições, as escolas e as famílias forem capazes de lhes proporcionar uma aprendizagem e uma educação que lhes garantam as ferramentas necessárias para fazerem tudo bem feito na profissão para que se sintam vocacionados.

Esta é a preocupação permanente da Associação Gerações, no seu trabalho diário com as crianças da sua Creche e do seu Jardim de Infância e com os jovens do seu Centro Educativo. Promover atividades que levem a novas descobertas, experimentar novos desafios, testar e desenvolver novas capacidades, educar para a tolerância e para a defesa dos valores essenciais à vida das comunidades e das famílias são objetivos que procuramos superar todos os dias.

Aos nossos seniores procuramos – e temos conseguido – proporcionar um quotidiano rico nas iniciativas e diversificado nas atividades, proporcionando a todos uma vida que elimine fronteiras e os faça sentir como os elos mais fortes da nossa comunidade, uma comunidade onde são úteis e desejados. Na nossa instituição não há velhos, há, isso sim, pessoas que tiveram uma vida por vezes difícil, mas uma vida rica de muitas experiências e que têm ainda muito para dar à sociedade.

Aprender, jogar, brincar, praticar desporto, passear, desenvolver capacidades escondidas, cultivar o espírito e cuidar do corpo, é tudo isto que pomos em prática com os utentes do nosso Clube Sênior. Esta é a nova via que escolhemos para encarar os desafios da **impropriamente chamada “terceira idade” – a “idade maior”, como lhe chamam, e com razão, os Brasileiros. Uma via de inovação e de nova esperança no futuro.**

O ano de 2012 é um ano de novos desafios para a Associação Gerações, como tempos de desafios permanentes foram todos os anos que já passaram. Entre os maiores desafios, está a qualidade, a aposta sempre presente no nosso trabalho. Os pais, as famílias e a comunidade famalicense sabem que assim é e que assim vai continuar a ser.

Mário Martins
Presidente da Direção

Março 2012
N.º 3

Distribuição
Gratuita

Periodicidade
do jornal
"Gerações":
Semestral

1.º Semestre:
Setembro
Outubro,
Novembro,
Dezembro,
Janeiro,
Fevereiro

2.º Semestre:
Março,
Abril,
Maio,
Junho,
Julho,
Agosto



Os Nossos Serviços

BERÇÁRIO E CRECHE



JARDIM DE INFÂNCIA



CENTRO EDUCATIVO



EDUCAÇÃO PARENTAL



CLUBE SÊNIOR



Mão Amiga loja social

Associação Gerações Educação, Solidariedade e Serviços
Avenida Marechal Humberto Delgado, n.º 499-515
4760-012 Vila Nova de Famalicão
www.associacaogeracoes.com

A Associação Gerações, através da sua Loja Social pretende apoiar famílias do concelho de Vila Nova de Famalicão, que se encontrem em maiores dificuldades e com maior vulnerabilidade.

Caso conheça alguma pessoa ou família que se encontre a passar dificuldades encaminhe para os nossos serviços.

Alimentos | Calçado | Vestuário | Brinquedos...

segunda-feira | terça-feira | sexta-feira
das 15h30m às 17h

Contactos: 252374480/252374918/932886644
Fax: 252374919
E-mail: geral@associacaogeracoes.com



Associação Gerações
Educação, Solidariedade e Serviços

Os Nossos Espaços ...



Entrevistas com ...

Sara Santos

Educadora de Infância



Adoro: Cozinhar.

Detesto: não ter tempo.

Um livro: "A criança que não queria falar" - Torey Hayden.

Um filme: "Tarzan" - Walt Disney.

Uma música: "Bom feeling" - Sara Tavares.

Prato favorito: Vários de gastronomia oriental.

Viagem de sonho: Zona da Oceânia.

Tempos Livres: Contexto com a natureza, desporto, ver filmes e artes plásticas.

Se fosse um animal seria: Koala.

Se pudesse pedir um desejo: Conhecer tudo aquilo que eu desejar.

Cidália Ferreira

Ajudante de ação educativa



Adoro: Ser mãe.

Detesto: Hipocrisia.

Um livro: "A cabana" - Paul Young.

Um filme: "Dirty dancing" - Emile Ardonilo.

Uma música: "Perdóname" - Pablo Alborán e Carminho.

Prato favorito: Não sou esquisita.

Viagem de sonho: Brasil.

Tempos Livres: Estar com os meus filhos.

Se fosse um animal seria: Cavalo.

Se pudesse pedir um desejo: Acabar com a fome.

Vânia Pereira

Educadora de Infância



Adoro: Sol.

Detesto: Injustiças.

Um livro: "Crianças para sempre" - Eduardo Sá.

Um filme: "Clube dos poetas mortos" - Peter Weir.

Uma música: "You and me" - Dave Matthews Band e Ivete Sangalo.

Prato favorito: Impossível escolher.

Viagem de sonho: Uma por ano.

Tempos Livres: Praia.

Se fosse um animal seria: Formiga.

Se pudesse pedir um desejo: Aumentos salariais.

Rui Silva

Gestor da Qualidade



Adoro: Estar acordado.

Detesto: Não Ter nada para fazer.

Um livro: "Rio das Flores" - Miguel Sousa Tavares.

Um filme: "Trainspotting" - Danny Boyle.

Uma música: "Perfect day" - Lou Reed.

Prato favorito: Lombinhos assados.

Viagem de sonho: Bora Bora.

Tempos Livres: Desporto.

Se fosse um animal seria: Cão.

Se pudesse pedir um desejo: Saúde.

Juliana Guimarães

Trabalhador de Apoio



Adoro: Dormir.

Detesto: Hipocrisia.

Um livro: "Não digas nada a mamã" - Toni Maguire.

Um filme: "O rapaz do pijama às riscas" - Mark Herman.

Uma música: "I won't give up" - Jason Mraz.

Prato favorito: Bacalhau com natas.

Viagem de sonho: S. Tomé e Príncipe.

Tempos Livres: Natação.

Se fosse um animal seria: Gato.

Se pudesse pedir um desejo: Pedia dinheiro.

Mário Martins

Presidente da Direção



Adoro: Verão, calor, sol...

Detesto: Miséria.

Um livro: "O crime do Padre Amaro" - Eça de Queiroz.

Um filme: "Laranja Mecânica" - Stanley Kubrick.

Uma música: "Obladi, oblada" - The Beatles.

Prato favorito: Tripas à moda do porto.

Viagem de sonho: Tóquio.

Tempos Livres: Ler... Google... Netas.

Se fosse um animal seria: Gato.

Se pudesse pedir um desejo: Felicidade para todos.

Bebés: a Linguagem e as Relações Sociais

Para iniciar esta comunicação e, simultaneamente, reflexão conjunta apresenta-se a etiologia da palavra **bebé** – infante, “aquele que ainda não fala”.

Na verdade, logo que nascem os recém-nascidos emitem o primeiro choro como sinal de que conseguem respirar sozinhos e a partir de então expressam-se através do **choro**, sendo esta a **primeira forma de comunicarem com o mundo**. Os adultos que apresentam um cuidado contínuo dos bebés conseguem detetar os choros específicos, associando-os às necessidades específicas dos bebés, nomeadamente fome, cansaço/sono, dor, desconforto e a necessidade de atenção. É importante ter em consideração que os diferentes choros também variam de bebé para bebé e também há que atentar nos movimentos associados aos choros para interpretá-los e identificá-los mais facilmente. Assim, quanto mais cedo os pais conseguirem identificar esses choros e se sintonizarem com o seu bebé, mais agradáveis serão as primeiras relações sociais dos bebés, pois será rapidamente acalmado e sentir-se-á compreendido.

Os bebés geralmente entre os 2 e os 3 meses anexam à sua comunicação à base de choro: **sons guturais, risos e gargalhadas**. A partir dos 3 meses brincam com os sons. Depois aos 6 meses começam a **produzir e a repetir sons** com consoantes e vogais, como o “pa-pa-pa-pa”, “ma-ma-ma-ma” ou “ba-ba-ba-ba”, o que muitas vezes é confundido com a primeira palavra do bebé, concretamente, ele começa a imitar casualmente os sons que ouve. Com os 9 meses habitualmente surgem os **gestos para comunicar e brincar**. Assim, gradualmente **começa a entender palavras e a expressar-se de um modo mais complexo**, surgindo a **primeira palavra** por volta dos 12 a 14 meses, à qual se sucede a utilização de uma só palavra para exprimir uma frase, depois surge a **frase com várias palavras...** e todas estas conquistas acontecem a um ritmo cada vez mais veloz.

Noan Chomsky, um estudioso da aquisição e desenvolvimento da linguagem acredita que as crianças já nascem com uma predisposição cognitiva e com uma capacidade específica para adquirir a linguagem e aprender a falar. Considera que os bebés não aprendem apenas por imitação (ao ouvir os adultos falar), mas também porque já sabem alguma gramática. Segundo ele, comprova a sua teoria, entre muitas outras razões, o facto de desde muito cedo os bebés discriminarem sons silábicos e o facto de durante os dois primeiros anos de vida as crianças apresentarem uma enorme e rápida evolução ao nível da aquisição e compreensão da linguagem, ao mesmo tempo que aprendem a segurar e manipular objectos, a andar, a relacionar-se com os outros, a comer com a colher, a comunicar emoções e sentimentos e a adaptar-se a novas situações. Todavia, ele, nem ninguém, desvaloriza a mais-valia da aprendizagem dos bebés através das experiências de conversação com os adultos, pelo contrário, pois mesmo que as crianças nasçam predispostas para aprender a falar se não forem estimuladas neste sentido durante os primeiros anos de vida pode-se comprometer o seu desenvolvimento linguístico a curto, médio e longo prazo.

Acima de tudo, é fundamental que **converse muito com o seu bebé** e que comente as suas acções, recorrendo a entoações diferentes e desafiando-o a expressar sons diferentes, associando sempre que possível as palavras a sons ou gestos específicos, exagerando e abusando dos gestos; **explore livros, lengalengas e canções** com ele. Outras actividades interessantes que pode realizar com o seu filho são, por exemplo, brincadeiras com a língua, colocando-a para dentro e para fora ou movimentos com os lábios para emitir sons e/ou intensificando expressões. Desta forma, auxilia o bebé a usar a sua língua, os seus lábios, o céu da boca e qualquer dente que esteja a aparecer para produzir sons, iniciando-se na evolução das suas competências comunicativas. Paralelamente, o bebé aumentará as descobertas acerca do seu corpo e desenvolverá precocemente o interesse pela **interação e relação** com o outro de um modo peculiar, isto é, visualizando o outro enquanto alguém interessante que deseja conhecer e aprender em conjunto com ele. Deste modo, **a criança desenvolver-se-á enquanto ser total, individual e social**.

Conclusivamente, é natural que quando o bebé é muito pequeno ele não fale através de palavras e frases, mas podemos dizer que ele já é capaz de produzir uma linguagem, por isso, **não subestime o seu filho**, sorria bastante para ele, felicite-o pelas suas conquistas e dê asas à sua imaginação privilegiando os momentos de interação e de brincadeira com ele e verá que crescerá de um modo muito salutar.

Sara Santos

Educadora de Infância





Associação Gerações

Educação, Solidariedade e Serviços

**Juntos na
Educação do/a
seu filho/a**

O Comportamento Agressivo em Crianças Pequenas como Forma de Comunicação

A partir dos 12 meses, a criança torna-se mais ativa, explorando o mundo que a rodeia, descobrindo-se a si própria e aos outros. Em plena interação com o mundo, as crianças estão a desenvolver a sua personalidade necessitando do nosso apoio para ajudá-la a expressar-se da melhor forma. Sabendo que as crianças nesta faixa etária se encontram numa fase egocêntrica, **morder, arranhar, bater e fazer birra são as formas de resposta mais comuns** quando as crianças estão sujeitas a tensões emocionais.

Partindo destas questões particulares que preocupam frequentemente os próprios pais, propomo-nos responder sob o ponto de vista educacional, ajudando a lidar com estas situações e a encarar as mesmas como oportunidades de aprendizagem para todos.

Porque é que as crianças pequenas se mordem umas às outras? E às vezes a si mesmas?

É normal que nesta idade, em que se encontram numa fase oral, **as crianças levem tudo à boca**, experimentando a força dos seus dentes: inicialmente nos brinquedos como forma de exploração e, posteriormente, mordendo partes do corpo. A mordida faz parte da vida como mecanismo de defesa, no entanto, não se pode dizer que as crianças tenham uma intenção de agredir. Esta é a forma encontrada de extravasarem as suas angústias e ansiedades perante o contexto em que vivem, assim como é a sua forma de expressão perante a dificuldade em articularem as palavras e comunicarem verbalmente as suas emoções. Por vezes, as crianças mordem em si mesmas como forma de experimentar uma sensação, como descoberta de si próprio e do outro, outras vezes, usam a mordida como forma de chamar a atenção dos pais ou de controlar o seu descontentamento e evitar magoar os colegas. De facto, os pais não devem sobrealimentar a mordida em si, mas antes as causas que levam o seu filho a morder, sendo uma questão que deve ser sempre trabalhada entre o Educador e os Pais. Convém reforçar a ideia de que mordidas são passageiras pois com o avançar da idade, a partir do 3º ou 4º ano de vida, as crianças aprendem outras formas de expressão e comunicação.



O meu filho morde os pares da sala, o que devo fazer em caso de mordidas?

Não é fácil receber o filho com marcas de mordidelas ou agressões, assim como não é fácil receber a notícia de que o filho mordeu outra criança. Certamente também não o é para os Educadores que se sentem impotentes quando não conseguem impedir que isso aconteça. Também é igualmente desconfortável tanto para a criança agressora como para a criança agredida, uma vez que necessitam ambas de reconforto por parte dos adultos. É natural que os pais, cujos filhos têm tendência para morder, se sintam por um lado mais constrangidos, enquanto os pais dos filhos mordidos se sentem aborrecidos. Existem alguns fatores externos que levam o seu filho a morder, entre os quais os tipos de brincadeira que tem em casa. É muito comum os adultos demonstrarem o seu carinho dando pequenas mordidelas, pois bem, a criança acaba por reproduzir o que os adultos fazem com elas próprias, demonstrando que gosta da pessoa através da mordida. Desta forma, os pais devem evitar usar as mordidas como forma de brincadeira com os filhos. A situação mais comum é as crianças usarem a mordida num momento de raiva ou euforia, pelo que sempre que isso acontecer, os pais devem falar com os seus filhos, usando palavras simples, reforçando que causou dor à outra criança e orientando-a de forma a não morder.



O meu filho vem constantemente mordido da sala, o que devo fazer?

É normal que com o tempo de convivência em grupo, o seu filho descubra como se defender e se imponha entre os pares. Estas situações são importantes para ele descobrir como resolver sozinho a sua frustração e aprender a gerir os conflitos. Desta forma, os pais não devem incentivar os seus filhos a agredir o outro como forma de defesa. Os pais devem sempre usar a sua coerência, falando com os responsáveis da sala sobre as situações ocorrentes.

Como lidar com situações de agressão?

O comportamento agressivo faz parte do desenvolvimento de uma criança desde pequena visto que ainda tem pouco controlo sobre os seus impulsos. De facto, perante uma situação de interesse em explorar o mesmo brinquedo, duas crianças podem entrar em conflito e responderem de forma agressiva. No entanto, o que é comum não quer dizer que seja ignorado ou aceitável pelo que os pais devem ensinar formas de expressão mais aceitáveis e imporem os seus limites. O bom senso dita que se deve manter sempre a calma, pois atitudes agressivas como bater, gritar ou dizer que é feio só o deixará mais irritado e não o fará entender a situação. **As crianças precisam de bons exemplos** para controlar a sua raiva, como tal, não devemos ter o mesmo tipo de atitude que não aceitamos nas crianças.

Seguem-se alguns conselhos que defendemos como as respostas mais adequadas:

- Deve agir logo da primeira vez em que o seu filho agride outra criança, tirando-o da situação e acalmando-o por uns minutos.

- Deve sempre disciplinar o seu filho do mesmo modo, quer seja em casa quer seja em locais com mais pessoas, ignorando sentir-se constrangido. De facto, todos os pais passam pelo mesmo, por isso devem ser firmes em qualquer local.

- Deve sempre elogiar o bom comportamento do seu filho, o que também o ajudará a agir corretamente e a distinguir o que é aceitável ou não.

- Dê a oportunidade de o seu filho poder libertar as suas energias num espaço amplo e de preferência exterior onde possa realizar atividades físicas.



Porque é que as crianças fazem birras?

A partir dos 18 meses, a maioria das crianças inicia uma fase de birras que muitas vezes os pais ficam sem saber como agir. Esta fase, que se estende até ao 3º e 4º ano, surge como "*afirmação do eu*", com vontades próprias, em que procura a sua autonomia mas ao mesmo tempo ainda bastante dependente dos pais. Querem basicamente satisfazer a necessidade do momento e de forma rápida. Por um lado, o seu filho está a testar os seus limites e a ver até onde consegue ir, por outro lado, começa a lidar com os seus sentimentos e a manifestar saudavelmente as suas emoções, vontades e necessidades. Para além destas causas, a birra pode estar subjacente a sintomas de cansaço, sono ou fome, pelo que a criança procura a sua estabilidade.



Como lidar com as birras do meu filho?

As crianças precisam de compreensão mas também de firmeza, dizendo não e explicando a razão. Através da firmeza e consistência as crianças começam a respeitar as regras propostas pelos pais. Lembre-se que demonstrar o seu amor também é disciplinar o seu filho para que cresça de forma saudável. Se a birra persistir continue a fazer a sua tarefa, distanciando-se por dois ou três minutos pois, por vezes, a birra dura enquanto lhe der atenção e, certamente, irá perceber que não está a conseguir o resultado que pretende, acalmado-se rapidamente. As birras mais frequentes acontecem durante a refeição, o que também leva a que os pais ofereçam alimentos mais atraentes (doces, guloseimas, fritos), no entanto, deve-se evitar esta situação.



E quando as birras persistem?

Manter a calma é sempre uma opção eficaz, dando o bom exemplo e falando calmamente. Por vezes, as nossas melhores ações não têm os efeitos desejados, pelo que as birras têm tendência para piorar. Nestas situações, deve estabelecer contacto físico com o seu filho, colocando-se ao seu nível ocular, abraçando-o, pegando nele ao colo, no sentido de o acalmar. Nunca ceda à pressão das birras pois pode tornar-se um ciclo vicioso em que as crianças o farão constantemente como forma de obterem aquilo que desejam e, com o tempo tornar-se-á mais difícil de controlar. O importante é estabilizar o seu estado emocional e retomar as tarefas normalmente.

Os pais devem encarar esta fase com naturalidade e de forma tranquila para que tudo se resolva facilmente sendo que a melhor resposta que os adultos podem dar a situações de agressividade por parte de crianças entre os 12 e os 36 meses, é dar atenção, carinho e amor, pois o desenvolvimento moral e emocional da criança e a sua forma de reagir a situações de conflito no futuro, dependerá da qualidade das respostas que encontrou nos primeiros anos de vida, por parte dos adultos mais significativos.



A Importância de Trabalhar em Pequenos Grupos

Este ano letivo, as crianças da Sala da Creche 2 têm dois momentos de Tempo de Grupo, sendo que à tarde se realiza o tempo de “*Grupo mais pequeno*”, como as próprias crianças referem.

No Tempo de Pequeno Grupo, os adultos da sala reúnem-se normalmente no mesmo lugar, com um grupo de quatro crianças, sendo que alternadamente um dos grupos trabalha de forma mais autónoma. Nestes momentos, que têm lugar após o lanche, os adultos podem fazer diferentes propostas às crianças: apresentar novos materiais, objectos das áreas da sala já conhecidos pelas crianças, novas atividades de expressão plástica ou dramatização, ou promover actividades e explorações que dêem resposta aos interesses e necessidades das crianças em dado momento.

De acordo com Hohmann e Weikart (2003), “*Os Tempos de Pequeno Grupo, quando planeados tendo em vista os interesses das crianças, encorajam-nas a fazer coisas que são capazes e gostam de realizar. Na medida em que ganhem confiança nas suas capacidades, as crianças ficam com vontade de conseguir enfrentar novos desafios.*”. Em suma, tornam-se progressivamente mais auto-confiantes e autónomas.

Ao entrar na sala, as crianças já sabem onde se dirigir, pois reúnem-se no mesmo local, em lugares previamente definidos e etiquetados com a sua fotografia e nome. O facto de as crianças se reunirem no mesmo lugar, transmite-lhes **segurança**, um **sentimento de pertença**, de **controlo** e **autonomia**. Além disso, de acordo com os autores supracitados, estes tempos permitem que as crianças que não tiveram acesso aos materiais os possam utilizar e explorar num contexto de descontração, bem-estar e interações ricas, num clima intimista e de proximidade entre crianças e adultos. Reunirem-se nestas circunstâncias permite a **criação de oportunidades sociais por excelência**, em que as crianças tendem a falar mais sobre as suas descobertas, em que prestam atenção às atividades dos outros, partilham materiais, ideias, aprendem a esperar a sua vez, a nomear objetos e a descobrir as suas possibilidades de utilização. Apesar de haver orientação do adulto, cada criança faz as suas próprias escolhas e decisões, apoiadas e encorajadas pelos adultos. Posteriormente, as crianças podem transferir para as actividades de escolha livre as ideias trabalhadas no pequeno grupo. Nestes momentos, em que todos brincam com os mesmos materiais, as crianças frequentemente partilham e discutem o que se encontram a fazer, aprendem umas com as outras e ajudam-se mutuamente.



No Tempo de Pequeno Grupo, duas das crianças apoiando-se na exploração de um espremedor de laranjas para fazer sumo.



Uma criança, repete a técnica de pintura com rolos explorada em Pequeno Grupo, no Tempo de Escolha Livre.

Observando as fotografias apresentadas, podemos concluir que os tempos de pequeno grupo incluem os ingredientes da **aprendizagem ativa**, a saber, **experimentação ativa de materiais**, **manipulação**, **linguagem** expressa pelas crianças, **apoio** do adulto, **flexibilidade** e abertura aos indícios das crianças, aos seus **interesses**, **iniciativas** e **ideias**.

Em suma, o tempo de pequeno grupo proporciona frequentemente às crianças experiências que elas poderiam não vivenciar de outra forma, ao mesmo tempo que permite aos adultos da equipa, diariamente e de forma consistente, observar e refletir sobre as aprendizagens de cada criança individualmente. Efetivamente, as crianças têm preferência por determinadas atividades, que repetem de forma constante durante o tempo de escolha livre. Trabalhar nas propostas de pequeno grupo, permite a essas crianças experimentar materiais e atividades diferentes e de outras áreas de interesse, que acabam por transpor para outros momentos, contribuindo para enriquecer progressivamente as suas brincadeiras e, conseqüentemente, o seu desenvolvimento, baseado nas crenças pedagógicas da aprendizagem activa e do construtivismo.

Ana Garcia
Educadora de Infância

Dos Riscos e Rabiscos às Verdadeiras Obras de Arte

As crianças gostam muito de desenhar, aproveitando tudo o que está ao seu alcance para fazê-lo, por exemplo, com os dedos nos vidros embaçados dos carros, na areia ou na terra, e até mesmo em paredes, sofás e outros objetos lá de casa, o que naturalmente, neste último caso, deixa os pais desconcertantes.

O desenho é uma forma de expressão que as crianças utilizam para partilhar interesses, emoções, sentimentos e para apresentar a sua identidade. Quando a elas se juntam adultos verdadeiramente interessados pelos seus desenhos, elas falam acerca de si, dos seus gostos, preferências, medos, receios, ... mesmo que o desenho ora represente um carro, ora represente o Lobo Mau...

Inicialmente, as crianças desenhavam pelo prazer que lhes dá, testam os materiais que riscam, experimentam diferentes cores, traços, linhas, pontos, ... para cima e para baixo, para a direita e para a esquerda, à volta ... É a chamada **garatuja descontrolada**. As crianças ainda não têm o controlo motor necessário para pegar nas canetas ou lápis e fazer traços precisos, logo, fazem riscos, ignorando os limites do papel e alternando as interpretações que fazem acerca dos seus desenhos. Gradualmente, as crianças começam a realizar formas independentes que ficam soltas na folha e, de seguida, surgem os primeiros indícios da figura humana. Esta pode surgir com todos os elementos separados entre si, com braços longos que saem da cabeça, com pernas tão curtas que mal se veem.

Por norma, **as crianças representam figuras significativas para si**, como ela própria, o pai e a mãe, os irmãos ou os avós e vão desenvolvendo pouco a pouco noções mais organizadas das silhuetas humanas, realizando os tamanhos numa proporção mais real e atendendo a pormenores como o cabelo e as roupas. Inicialmente, a exposição da cabeça aparece como a parte central do corpo e de lá emanam braços e mãos na horizontal e pernas e pés na vertical. As restantes partes do corpo e sua organização corporal vão aumentando à medida que as crianças vão prestando maior atenção aos pormenores que visualizam em fotografias, ao espelho e em livros e imagens variadas. Ou seja, aumentam à medida que as crianças vão aperfeiçoando a sua leitura e interpretação da realidade, de acordo com as referências que possuem de aprendizagens anteriores, numa **construção e aperfeiçoamento contínuo**. Assim, a certa altura, as crianças são capazes de reproduzir o correto número de dedos em cada mão, de vestir e calçar as pessoas, de atender à cor de pele, entre outros detalhes...

A acrescentar a isto, as crianças também representam elementos do meio físico, elementos estes que lhes causam uma afetação direta, como o sol (que associam ao bom tempo e às brincadeiras no exterior), a chuva (que os impede de sair para o parque), o vento, a relva, as árvores, as flores, os animais, a piscina, a praia, ... Por outro lado, os desenhos começam a apresentar algumas regras da convivência social onde as pessoas desempenham funções na família e no trabalho, apesar de, às vezes estarem difundidas num **misto de realidade e fantasia**, e a incorporar o código escrito.

No que se refere a este último, as crianças lidam diariamente com símbolos, marcas, slogans, placas informativas, ... logo, desde cedo surge o interesse pelo universo da leitura e da escrita. Inicialmente, o interesse pela invenção da escrita vislumbra-se pela mera imitação dos adultos, incorporando as crianças nos seus desenhos símbolos gráficos próprios, letras e números aleatoriamente. Posteriormente, as crianças manifestam uma **necessidade de auto-afirmação e capacidades de auto-identificação** dos seus próprios trabalhos, começando a copiar as letras dos seus próprios nomes. Algum tempo depois, as crianças interessam-se por conhecer e copiar as letras dos nomes dos amigos, registar títulos ou comentários acerca dos seus trabalhos, bem como realizar muitas outras ações relacionadas, **para se fazerem entender mais e melhor pelos adultos!**



Vânia Pereira
Educadora de Infância

Literacia Emergente: mais importante do que ensinar literacia será promover a oportunidade de a desenvolver

É, atualmente, indiscutível que a **abordagem à leitura e à escrita** está presente da educação pré-escolar. Perspetivando que o contacto com o código escrito é uma constante no quotidiano das crianças, antes mesmo de entrar para o contexto escolar a criança adquiriu já algumas ideias sobre a leitura e escrita. Ao longo da infância, e antes da entrada para a escola, a criança apercebe-se do poder do impresso e explora-o. Esta exploração permitir-lhe-á desenvolver um conjunto de conhecimentos ao nível do **desenvolvimento do raciocínio e da linguagem** fundamentais para a **aprendizagem da leitura e escrita**.

Neste sentido, a educação pré-escolar não se trata de uma introdução formal e "clássica" à leitura e escrita, mas de **facilitar a emergência de competências linguísticas**.

A literacia emergente é, segundo Whitehurst e Lonigan (2001), o conjunto de conhecimentos, competências e atitudes anteriores à aprendizagem da leitura e escrita. Constitui, assim, um conjunto de saberes adquiridos na interação com materiais impressos e apoiada por adultos em situações significativas. As crianças começam a acumular estas competências muito antes do processo formal de aprendizagem se iniciar. Para a emergência de uma competência literária é necessário assegurar que se reúnem oportunidades de desenvolver uma linguagem oral competente, incluindo o conhecimento dos sons da língua, o conhecimento de princípios sobre o impresso, o reconhecimento de letras, a consciência de regras de escrita e, motivação para a leitura.

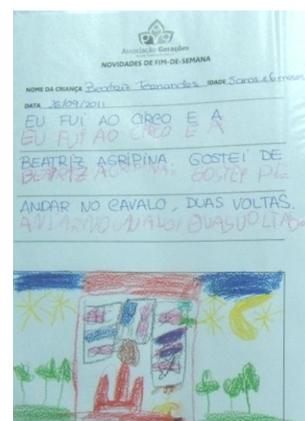
Ao observarmos as crianças que fingem ler um livro na Área da Leitura e da Escrita, podemos constatar que, antes de serem capazes de ler efetivamente – traduzindo os símbolos gráficos em sons, reconhecendo palavras e construindo sentido – elas já apresentam um discurso marcado por características do impresso. Nesta tentativa de leitura, as crianças apresentam um discurso diferente do usado no dia-a-dia: a construção das frases é mais cuidada, o vocabulário mais extenso, a fluência do discurso mais pausada e fortemente integrada com a manipulação das páginas do livro. Na verdade, ao pretender ler elas irão mobilizar todos os conhecimentos que, entretanto, colecionaram acerca do que significa ler e o conhecimento vocabular torna-se fundamental para a eficácia das tarefas de leitura. A extensão do conhecimento vocabular, fortemente associada à estruturação do pensamento, facilitará o reconhecimento de palavras nas tarefas de leitura futuras. A tomada de consciência das unidades fonológicas permitirá à criança perceber regularidades sonoras em diversas palavras e estabelecer associações entre a estrutura oral e impressa.

A manipulação eficaz do material impresso exige a compreensão de um conjunto de regras ou convenções acerca do impresso. A leitura de material impresso organiza-se segundo regras de direccionalidade: lemos da esquerda para a direita, traduzindo palavra por palavra, e voltando ao início da linha seguinte quando atingimos o extremo direito da linha que está a ser lida. Este comportamento é aprendido pelas crianças por modelagem de comportamentos leitores de adultos.

Deste modo, **mais importante do que ensinar literacia será promover a oportunidade de a desenvolver**. No contexto da Sala de Pré-Escolar 2 procura-se promover o desenvolvimento de **competências linguísticas, cognitivas físicas e socio-emocionais**. Assim, importa **valorizar os processos de aprendizagem** da literacia em detrimento do ensino da mesma. Mas, o que significa isto? **Que será de esperar numa sala de jardim-de-infância? Que podemos fazer com crianças dos 3 aos 5 anos? Que deve o educador propor e que papéis deve desempenhar?**

Em primeiro lugar, a organização da rotina diária e do ambiente físico (espaços e materiais) são, em primeira estância, promotoras de aprendizagens no âmbito da literacia visto que diariamente a criança tem oportunidade de se expressar oralmente, contar as novidades, envolvendo-se em diálogos com adultos e colegas, identifica os seus trabalhos escrevendo o seu nome, envolve-se ativamente nas Áreas de Trabalho levando a cabo as suas intenções e interesses pela leitura e escrita, os materiais e áreas encontram-se etiquetados com a imagem e texto (letras maiúsculas) e, à segunda-feira, as crianças são incentivadas a realizar em pequenos-grupos o registo do fim-de-semana (desenho e texto escrito).

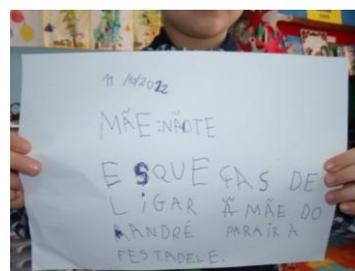
Desta forma, na sala de Pré-Escolar 2 as crianças têm a oportunidade de "imitar" a escrita e a leitura que observam no quotidiano, uma vez que faz parte do material de faz de conta, onde as crianças na Área da Casa têm uma agenda telefónica onde registam os



nomes e os contactos telefónicos, receitas de culinária escritas, na Área da Leitura e da Escrita, onde têm disponíveis cadernos, lápis, canetas, um quadro magnético com letras, jogos de palavras, livros de histórias construídos pelo grupo.

Neste processo emergente de aprendizagem da escrita, as primeiras imitações que a criança faz do código escrito vão-se tornando progressivamente mais próximas do modelo, podendo notar-se tentativas de imitação de letras e até a diferenciação de sílabas. Começando a perceber as normas da codificação escrita, a criança vai desejar reproduzir algumas palavras. Neste sentido o ambiente criado facilita uma familiarização com o código escrito e todas as tentativas de escrita das crianças são valorizadas e incentivadas.

A **escrita e a leitura** fazem parte desta forma da rotina diária da sala quando a Educadora escreve notas no seu bloco do que as crianças fazem e aprendem, o registo das actividades para os placares da sala, podendo as crianças aprender assim as funções do impresso e da escrita. Através do registo escrito de atividades em conjunto com as crianças, estas contactam com o texto manuscrito, reconhecem diferentes formas correspondentes a letras e identificam algumas palavras permitindo desta forma, uma apropriação da especificidade do código escrito. Neste sentido as crianças podem compreender que o que se diz se pode escrever, que a escrita permite recordar o dito e o vivido, mas constitui um código com regras próprias. O conhecimento de letras despoletado pela descoberta da **escrita do nome** é reforçado e estendido pelas experiências de observação das regularidades dos textos impressos.



As **histórias** contadas pela educadora, recontadas e inventadas pelas crianças em atividades de Grande Grupo e no Tempo de Trabalho nas Áreas, constituem uma forma ativa de abordar o texto escrito e com isso suscitar o desejo e gosto por aprender a ler.

Por outro lado, pesquisar com as crianças informações em enciclopédias, cujo texto a educadora vai lendo e interpretando, consultar um dicionário, ler uma receita de culinária na realização de um bolo, registar as regras da sala, realizar cartazes com informações e decisões tomadas, escrever uma carta ou ler uma carta, são algumas das estratégias para que as crianças se apercebam de diferentes utilidades da leitura.

Em suma, na Associação Gerações, existem espaços e materiais que oferecem diversas oportunidades de exploração literária, momentos de leitura de histórias às crianças, exploração de canções/rimas, atividades de leitura e escrita, **criando** o adulto **oportunidades** e **experiências** em que a criança desenvolve competências de literacia.

E porque o **gosto e interesse pelo livro** inicia-se em tenra idade, as **idas à biblioteca** municipal são atividades proporcionadas às crianças na Associação Gerações como oportunidades ricas de utilizar, explorar e compreender a necessidade de as consultar e de as utilizar como espaços de recreio e de **cultura**.

O **contexto familiar** tem também um papel importante na emergência da literacia ao nível da **motivação para a leitura**. Assim sendo, é fundamental que a família desenvolva atitudes positivas para a leitura, introduzindo hábitos de leitura consistentes e estáveis na criança. As famílias podem oferecer oportunidades para aprender: quando lêem histórias, apresentando estruturas narrativas, vocabulário e conceitos imersos nos textos; quando ajudam a compreender o impresso no meio social; quando os levam a bibliotecas ou mesmo quando permitem que as crianças possuam livros e materiais para explorar a leitura e a escrita.



Centro Educativo: acompanhamento e apoio ao estudo dos 6 aos 14 anos

Com a evolução da sociedade surge a necessidade de alargar os agentes sociais, que diariamente contactam com as crianças. Atualmente, não nos cingimos apenas à dualidade institucional *escola-família*. Falamos sim em *escola, família, ATL, explicadores, ama...*

Trabalhos para casa sempre existiram, a forma como são tidos em conta e analisados é que mudou com o tempo. Esta premissa está diretamente relacionada com as práticas educativas dos estabelecimentos de ensino atuais. Tradicional ou construtivista?

Algo mudou! Sim, mudou. A sociedade mudou, as necessidades das famílias mudaram, o acesso à informação mudou, a televisão mudou, as formas de ser e estar das crianças mudaram, os seus interesses, as suas necessidades. Apesar das orientações curriculares serem as mesmas de há duas décadas, as metodologias de ensino, os modelos de transmissão de conhecimento não. **Cada vez mais assistimos à existência de escolas inovadoras, na metodologia que preconizam e nos profissionais que acreditam verdadeiramente que a inovação é tudo aquilo que os nossos "rebetos" precisam.**

Vários são os estudos que discutem, de forma sistemática, a questão dos trabalhos para casa, os "famosos" T.P.C. Há quem seja a favor, há quem seja contra. Dependendo do professor titular de turma, existem ou não. Contra factos não há argumentos. Mas existe uma pequena questão à qual todos atribuem igual significado: **Qual é o objetivo dos trabalhos para casa?**



Os trabalhos para casa devem ser entendidos como um trabalho que, de facto, vai ajudar a criança a **sintetizar conteúdos** que aprendeu na escola. Os estudos dizem que é muito importante que as crianças saibam exactamente aquilo que é pretendido para o trabalho daquele dia e saibam **realizar o trabalho de forma autónoma**. Consequentemente, quem os vai apoiar vai igualmente aceder à informação e, assim, prestar uma ajuda adequada. No Centro Educativo da Associação Gerações, verificamos diariamente que nem sempre as crianças sabem qual é o trabalho de casa e, quando sabem, têm dificuldade em realiza-lo de forma autónoma.

As opiniões dos profissionais apontam que a criança deve realizar trabalhos para casa se o objetivo for: responsabilizá-lo por compromissos, se não ocuparem demasiado do seu tempo lúdico e se forem significativos. Este último é demasiado importante, ou seja, existem trabalhos para casa criativos e que a criança sente imenso prazer em realizar. Previsivelmente, teremos uma criança responsável e autónoma, que vai conseguir superar dificuldades e que não vai considerar que os trabalhos são tão difíceis que se tornam num pesadelo.

Quer pais, quer professores de A.T.L, professores da escola, professores de centros de estudo, entre outros, devem ser apenas mediadores do processo, **orientadores na aprendizagem e nas descobertas ativas da criança**. Acreditamos que todos devem estar em "sintonia" e caminhar para a mesma direção. A direção que tornará a **criança mais responsável, ativa, participativa, inovadora e criativa**.



Como associação que defende a qualidade, auxiliamos as crianças que, todos os dias, trazem ou não trabalhos para casa. Ajudamo-las a descobrir qual o método que lhes permite trabalhar mais concentradas e com mais gosto, utilizamos materiais diversificados e aproveitamos os seus conhecimentos prévios para a melhor compreensão e aprofundamento dos conteúdos.

Apoiamos o trabalho, o estudo, pois acreditamos que a aprendizagem vai mais além da sala de aula. E, cada vez mais, as crianças necessitam de compreender o mundo que as rodeia, de compreender como funciona a sociedade em que estão inseridos e, acima de tudo, saberem contornar problemas com eficácia e com criatividade.

Através da implementação de estratégias diversificadas importa, acima de tudo, que as crianças se sintam felizes e, se for necessário, num dia de sol, pegamos nas mesas da sala e vamos para o jardim estudar.

Rita Gonçalves
Professora do 1.º Ciclo

Associação Gerações Celebra o Natal

A Associação Gerações realizou no passado dia 17 de Dezembro, no salão de Famalicão a sua festa de natal marcada pelo convívio e confraternização entre todos os utentes, famílias, colaboradores, associados e parceiros da instituição.

A festa teve início com uma representação de um presépio ao vivo dinamizada pelos utentes do clube sénior, que com encanto e magia representaram o nascimento do menino Jesus.

As crianças e jovens do centro educativo brilharam dançando ao som de uma bela canção de natal, seguida de uma cantata protagonizada pelos utentes do jardim-de-infância e do clube sénior que brindaram os presentes com um belo momento intergeracional.

Os pais e encarregados de educação também aproveitaram a oportunidade para surpreender os seus filhos com uma canção e dramatização alusiva ao natal, seguida da dinamização de ateliers para todas as crianças com: pinturas faciais, modelagem de balões, pintura de sininhos e árvores de natal.

A festa não poderia deixar de terminar com uma surpresa dos colaboradores da instituição, que brindaram todos os presentes com uma divertida atuação.

Já noite ia alta quando o Pai Natal chegou, anunciando a sua presença com toques ritmados de campainha. Era alto, gordinho, barbudo e forte – ele próprio um pai – e fez as delícias das crianças com a entrega dos seus presentes: para todas um livro que há-de ficar lá em casa como grande recordação deste dia.

Canja e caldo verde, com uns deliciosos doces de Natal a fechar, foram o fim perfeito para uma festa de Natal em que todos participaram com grande entusiasmo, ficando já à espera do Natal do próximo ano...



Magusto e Animação na Gerações

À semelhança do que se vem passando nos últimos anos, as educadoras da instituição em conjunto com o Clube Sénior apresentaram uma Festa de Magusto para todos os intervenientes da Gerações, desde as crianças, aos seniores, pais, famílias e colaboradores.

Foi uma festa que teve como principal objetivo a socialização de todos os que compõem a Associação Gerações, dos mais novos aos mais adultos.

Ao longo da semana assistiu-se a um frenesim de todas as salas a tentarem juntar o maior número possível de castanhas para no dia da Festa do Magusto, dia 11 de Novembro, poder correr tudo bem.

Chegado o dia eis que a animação era total, estavam todos à espera das castanhas e das bebidas, com a chegada das castanhas eis que começou a correria para as descascar o mais rápido possível, castanhas descascadas era o momento para disfrutar de uma tarde mágica cheia de músicas e convívio intergeracional.



Cantar de Reis 2012

Vamos cantar as Janeiras,

Vamos cantar as Janeiras,

Pelas ruas da cidade vamos,

Com risos e brincadeiras.

} Bis

(REFRÃO)

Nós vimos das Gerações,

Nós vimos das Gerações,

Vimos todos nós aqui cantar,

Sendo as nossas tradições.

} Bis

(REFRÃO)

Lojas de Famalicão,

Escolas de Famalicão,

Um Bom Ano vimos desejar,

Do fundo do coração.

} Bis



Reconhecimento Externo da Qualidade da Instituição

Alunos de Mestrado da Universidade do Minho estagiam na Gerações

Alunas de Mestrado em Educação Pré – Escolar, da Universidade do Minho, estão a estagiar, durante todo o corrente ano letivo, na creche e jardim-de-infância da Associação Gerações – Associação de Educação, Solidariedade e Serviços, localizada na Avenida Humberto Delgado. Paralelamente decorrem também estágios da Licenciatura em Educação Básica, frequentados também por alunos da Universidade do Minho.

No total são seis alunos de Mestrado em Educação Pré – Escolar e da Licenciatura em Educação Básica, oriundos de uma das mais prestigiadas instituições do Ensino Superior na formação de educadores e de professores que trazem para a Gerações o conhecimento de novas metodologias e tendências ao nível da educação de crianças e jovens, em paralelo com novas ideias e novas dinâmicas para o processo educativo.

Paralelamente, os alunos da Universidade do Minho desenvolvem também projetos de investigação e materializam planos de ação para as crianças e jovens que frequentam a creche e o jardim-de-infância da instituição, contribuindo para a valorização cultural e educativa dos alunos.

Trata-se de um projeto que gera mais – valias para as duas instituições envolvidas. Se a Gerações ganha em inovação e na criação de novas dinâmicas, a Universidade do Minho tem também a possibilidade de integrar os seus estudantes em contexto real de trabalho, preparando os novos profissionais para a sua futura inserção na vida ativa.

As duas entidades – Associação Gerações e Universidade do Minho – têm vindo a dialogar no sentido de avançar para a formalização de um protocolo que torne mais efetiva a cooperação para a formação de educadores e de professores, um processo que segue em bom ritmo.



Estágios de animação sócio – cultural

A Associação Gerações está também a receber alunos da Escola Profissional CIOR e da Escola Secundária Padre Benjamim Salgado, de Joane, do Curso de Animador Sócio – Cultural. São no total quatro estagiários que desenvolvem também as suas potencialidades em contexto de trabalho e que trazem para a Gerações novas dinâmicas nesta área.

As atividades e a intervenção destes estagiários estendem-se também ao Clube Sénior da Associação Gerações, com novas abordagens aos projetos de animação sócio – cultural e educativa que são postos em prática todos os dias.

Os estagiários da Escola Secundária Padre Benjamim Salgado levaram recentemente à prática duas iniciativas que tiveram grande recetividade. Num caso tratou-se de um “Teatro de Fantoques Intergeracional” que aconteceu nos jardins da instituição e que mereceu os aplausos de todos e noutra da organização de um “Paddy – Paper” cultural em que participaram os alunos do Centro Educativo.

Clube Sénior: 2 anos ao serviço da comunidade sénior de Famalicão

No dia 5 de Fevereiro de 2010, a Associação Gerações, tendo em linha de conta o grande crescimento da população sénior no Concelho, inaugurou o Clube Sénior, que completa este ano o seu segundo aniversário.

O Clube Sénior, ao longo destes dois anos de funcionamento, tem tido como propósitos promover o ensino não formal, através da atualização de conhecimentos sobre diferentes temas num contexto de formação ao longo da vida, assim como **organizar actividades complementares de carácter cultural, recreativo e de convívio, dirigidos aos maiores de 50 anos**. Este espaço é também propício para ocupação de tempos livres, de forma a **combater a solidão e o isolamento da população mais velha**, nas **actividades de aprendizagem e de convívio**.

Quem envelhece de maneira ativa ou participativa está a evitar o surgimento de certas patologias e/ou minimizar as suas consequências. Especialistas na área da gerontologia defendem que uma vida intelectual, física e social ativa parece ser uma atitude importante para prevenir a Doença de Alzheimer. Ressalva-se ainda, que os estilos de vida das pessoas mais velhas como a escolarização e a participação em atividades físicas, sociais e intelectuais funcionam como proteção contra deficits cognitivos relacionados com o envelhecimento.

Atualmente, torna-se imperativo promover o envelhecimento saudável e a qualidade de vida dos mais idosos, fortalecer a participação social das pessoas idosas e contribuir para reforçar o exercício pleno dos seus direitos e deveres e ainda desenvolver e intensificar as relações interpessoais e sociais entre as diferentes gerações, são outros dos objetivos.

No Clube Sénior, as atividades decorrem de 2ª a 6ª Feira das 09h30 às 18h e abrangem áreas de interesse muito diferentes: Informática, Inglês, Danças de Salão, Yoga, Ginástica, Pintura e Decoração de Materiais, Artes Florais, Bordados, Saúde e Bem-Estar e Desenvolvimento Pessoal e Social.

Desde o início do ano lectivo 2011/2012, foram ainda realizadas diversas iniciativas, para além dos ateliês semanais, como **passeios, sessões de saúde e bem-estar, mostra de actividades, celebrações de datas festivas**, entre outros, apelando assim à participação ativa dos seniores.

No passado mês de Outubro de 2011 realizou-se a 2ª Mostra de Atividades, que teve como grande objetivo **promover o convívio entre todos os seniores**



que frequentam a instituição e seus familiares, assim como, dar a conhecer algumas das atividades que são dinamizadas neste **espaço de convívio e aprendizagem**. Assim, ao longo da tarde, foram então dinamizados ateliês de Yoga, Danças, Ginástica, Artes Florais, onde todos os interessados puderam participar e ver o que se faz em cada um deles. Para além destas actividades, estiveram expostos trabalhos de bordados, artes decorativas e fotos de actividades relativas ao ano lectivo anterior. Houve ainda, uma atuação de um músico, com o propósito de dar vida a um baile tradicional ao som da concertina, tocando músicas tradicionais portuguesas com alguma influência minhota. Por fim realizou-se um lanche convívio, acabando por ser uma tarde bastante agradável e de festa entre todos os participantes.



Novembro de 2011 foi também um mês recheado de atividades. No dia 11 celebramos o dia de São Martinho, organizamos o Magusto para as crianças e os seniores que frequentam a instituição, com o objetivo de **favorecer o convívio intergeracional**, reunindo assim cerca de 150 pessoas. No dia 16 realizou-se o primeiro passeio deste ano letivo, que teve como destino a Cidade de Chaves, onde os seniores tiveram a oportunidade de realizar uma visita guiada ao Museu Regional Flaviense, inserido num complexo monumental dos mais emblemáticos que compõem o centro histórico da cidade de Chaves – Os Paços dos Duques de Bragança.



Mas as atividades não se ficaram por aqui, no dia 24 de Novembro de 2011, realizou-se na sede da Associação Gerações mais uma **sessão de saúde e bem-estar** com a temática da "importância da hidratação na pessoa idosa". Esta sessão foi dinamizada por uma experiente enfermeira, com o objetivo de sensibilizar os seniores para a importância da água na vida de todos os seres humanos, pois é um recurso essencial à vida.



Já no mês de Dezembro, não poderíamos deixar passar em branco a Festa do Natal, festa que é ainda bastante valorizada na sociedade atual, sendo mesmo identificada como um momento de partilha e convívio entre seniores, amigos, crianças e familiares, promovendo-se mais uma vez o **convívio intergeracional**. Neste ano os seniores fizeram-se representar na festa com a realização do presépio ao vivo e uma cantata ao vivo, e por esse motivo foi muito especial para eles, empenhando-se bastante na apresentação que realizaram.

Atualmente, o Clube Sénior conta com cerca de 120 alunos a frequentar as suas atividades no ano letivo 2011/2012, mas desde que iniciamos já contamos com cerca de 250 inscrições que incluem os ateliês, praias, passeios e visitas culturais. Salienta-se ainda que o **Clube Sénior mantém as suas portas abertas para quem tiver interesse em ingressar neste espaço e neste serviço feito a pensar na valorização daqueles que possuem uma experiência de vida que merece e urge ser reconhecida.**

Atualmente, o Clube Sénior conta com cerca de 120 alunos a frequentar as suas atividades no ano letivo 2011/2012, mas desde que iniciamos já contamos com cerca de 250 inscrições que incluem os ateliês, praias, passeios e visitas culturais. Salienta-se ainda que o **Clube Sénior mantém as suas portas abertas para quem tiver interesse em ingressar neste espaço e neste serviço feito a pensar na valorização daqueles que possuem uma experiência de vida que merece e urge ser reconhecida.**

Clube Sénior: 2 anos a trabalhar por si

Testemunho

Parabéns

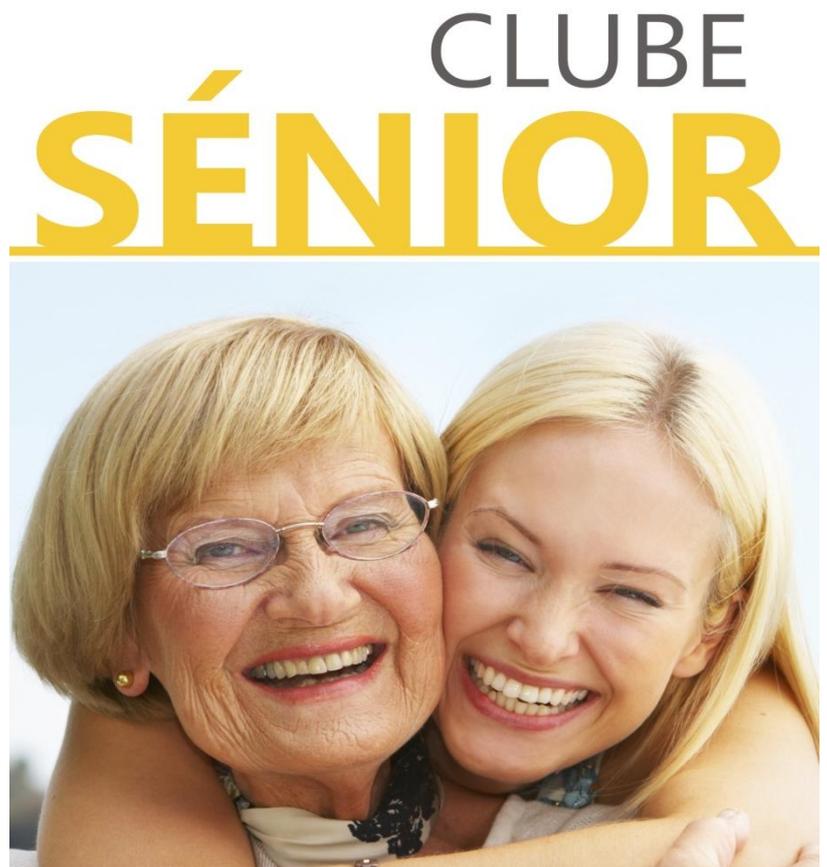
Em primeiro lugar, queria louvar e agradecer aos fundadores, colaboradores e mais envolvidos para que estes espaços sejam possíveis de existir.

Em segundo, os parabéns ao Clube Sénior pelo seu segundo aniversário, do qual faço parte desde o 1º dia. Graças à providencia divina que pôs no meu caminho “como que um anjo” a Associação Gerações e cá estou felizmente.

Pois, no nosso Clube temos acolhimento, carinho, boa disposição, aprendemos, convivemos, passeamos e vivemos com saúde mental, cultural e emocional. É bom pois ajuda-nos a viver a vida fazendo coisas que não imaginávamos, como aos 63 anos aprender informática! O que ainda me incentivou a fazer o 9º ano com distinção. Os nossos formadores são acolhedores, pacientes e simpáticos.

Faço o convite a todas as pessoas, que nesta fase da sua vida não encontram um sentido para viver, que se disponham e venham para o Clube Sénior que vão gostar e depois de gostar fica-se para sempre.

Bem hajam todos quanto fazem parte deste Clube.



Ericina Manuela Sampaio

Fevereiro de 2012

Coaching com Seniores

A atividade de desenvolvimento pessoal e social tem como principal objetivo ser uma atividade promotora de auto-conhecimento, ser um espaço onde se promove a partilha de histórias de vida e se dinamizam dinâmicas de grupo, desempenhando de certo modo a prática do Coaching para seniores. **E no que consiste o coaching?**

O coaching tem vindo a intervir em diferentes áreas da vida pessoal, profissional, ajudando desta forma milhares de pessoas a elevarem os seus **níveis de consciência**, aumentando os seus leques de escolha, e acima de tudo, a alcançarem os seus **objetivos** e maximizarem os seus **resultados**. Pode dizer-se ainda que o Coaching foca-se essencialmente na maximização do Potencial Humano e no aumento dos níveis de felicidade. Acrescenta-se que o Coaching é mais do que um simples processo de apoio, é também uma ferramenta muito útil para pessoas que se encontram desalinhasdas com aquilo que estão a fazer e com o que realmente sonharam. Quando se fala em coaching para seniores, estamos a referir-nos à oportunidade que queremos dar aos nossos seniores de se conhecerem melhor, perceberem como vivem o seu dia-a-dia e o que pretendiam alterar para ter uma **vida mais feliz e completa!**

Apoiar na elaboração de um projeto de vida pós laboral, contribuindo assim para a transformação da reforma numa fase produtiva e feliz da vida, através da apresentação de diferentes soluções, alternativas e aprendizagens que poderão ter após a vida laboral, aumentando a auto-estima e o bem-estar dos seniores.

Pretende-se ainda com o Desenvolvimento Pessoal e Social manter a mente ativa, desenvolver algumas atividades cognitivas, prevenindo algumas consequências do "sedentarismo" mental, isto porque poder-se-á estimular o pensamento e proporcionar lazer de forma diversificada, retardando assim os efeitos da perda de memória e prevenir o surgimento de doenças degenerativas, através de dinâmicas.

Neste seguimento, o ateliê é também um espaço onde se estimula a interação entre a pessoa e o grupo, como por exemplo através da expressão das suas **opiniões, sugestões, objetivos, necessidades**, permitindo ainda o **desenvolvimento do auto-conhecimento**, da **auto-estima** do sénior, **confiança, amizade, comunicação e cooperação** com o grupo. O desenvolvimento destas competências pode ser feito através de jogos de apresentação, brainstorming, debates, diálogos, escrita de artigos, poemas, histórias e reflexões.



Loja Social – Mão Amiga

A apoiar os que mais necessitam

A Loja Social da Associação Gerações surge com o objetivo dar uma resposta às necessidades de famílias em situação de maior vulnerabilidade sócio-económica. Criada em Dezembro de 2010, a Loja Social é procurada por famílias mais carenciadas, desfavorecidas ou temporariamente em dificuldades que vivam situações de emergência e que requeiram uma solução imediata.

Desde que a Loja Social iniciou a sua atividade, de Dezembro de 2010 a Dezembro de 2011, o número de famílias que recorreram ao apoio foram de 55 famílias, sendo que destas 55, temos cerca de 20 famílias que procuram ajuda com periodicidade mensal, enquanto as restantes famílias pedem apoio numa situação pontual ou então recorrem ao serviço em meses em que estiveram com maiores dificuldades.

No que se refere à caracterização social, estas são famílias beneficiárias do RSI, famílias em que só um cônjuge se encontra a trabalhar, enquanto que o outro ou está a receber o subsídio de desemprego ou então não auferem nenhum rendimento, idosos com reformas baixas e ainda famílias monoparentais, onde só existe um rendimento para pagar todos os gastos familiares.

Estes pedidos advêm de famílias que residem nas freguesias de Antas, Calendário, Vila Nova de Famalicão, Brufe, Gavião, Vale de São Cosme, Requião, entre outras.

Ao longo de todo o ano, a Loja Social apoia as famílias através da doação de bens alimentares, como massas, arroz, farinha, leite, manteiga, azeite ou óleo, bolachas, cereais – estes alimentos dependendo dos bens que nos são doados, que tentamos repartir de forma justa às famílias.

Contudo, os bens procurados com maior frequência, são o leite, cereais, bolachas, conservas como atum e salsichas, azeite, açúcar, alimentos esses doados em menor quantidade. Temos ainda disponíveis roupas, brinquedos, bens para o lar, que poderão ser doados ou então adquiridos a baixo custo.

Neste Natal, a Associação Gerações, com ajuda de empresas particulares e cidadãos anónimos, conseguiu entregar 16 cabazes com o objectivo de melhorar o Natal destas famílias.

Mão Amiga

loja social

Associação Gerações Educação, Solidariedade e Serviços
Avenida Marechal Humberto Delgado, n.º 499-515
4760-012 Vila Nova de Famalicão
www.associacaoeracoes.com



A Associação Gerações, através da sua Loja Social pretende apoiar famílias do concelho de Vila Nova de Famalicão, que se encontrem em maiores dificuldades e com maior vulnerabilidade.

Caso conheça alguma pessoa ou família que se encontre a passar dificuldades encaminhe para os nossos serviços.

Alimentos | Calçado | Vestuário | Brinquedos...

segunda-feira | terça-feira | sexta-feira
das 15h30m às 17h

Contactos: 252374480/252374918/932886644
Fax: 252374919
E-mail: geral@associacaoeracoes.com

Associação Gerações
Educação, Solidariedade e Serviços

Critérios de Admissão/ Seleção

Primeiramente, é marcada uma entrevista com a Assistente Social com o objectivo desta conhecer melhor o utente que recorre à ajuda da Loja Social, assim como avaliar as suas necessidades.

Durante a entrevista são solicitados os documentos que comprovem a sua situação, como por exemplo o bilhete de identidade ou cartão de cidadão, cartão de contribuinte, cartão de beneficiário da Segurança Social, recibos comprovativos relativos aos rendimentos do mês anterior, o rendimento do agregado familiar referente ao ano anterior, comprovativos de desemprego, entre outros.

Os documentos pedidos são analisados e anexados à ficha de identificação de cada utente, que contém ainda os registos de acompanhamento desse mesmo utente (engloba a avaliação da evolução ou não da situação do utente). Assim cada família é alvo de um acompanhamento e avaliação periódica de forma a garantir uma distribuição e apoio equitativo.

Ludoteca Itinerante: a animação da gerações

Desde os seus primórdios que a Associação Gerações, se orgulha de disseminar, um pouco por todo o concelho de Vila Nova de Famalicão, **atividades lúdico-pedagógicas para ocupar os tempos livres** das crianças do ensino pré-escolar e do primeiro ciclo, através do **serviço de animação itinerante**. Integrado na resposta social Centro Comunitário, este serviço permite um contacto direto entre os serviços da Associação e as crianças, através da realização de atividades de animação

Este serviço tem como principal objetivo **promover junto das crianças momentos lúdicos e de diversão** e, simultaneamente, transmitir-lhes instrumentos, técnicas e conhecimentos que lhes permitam saber brincar e aproveitarem da melhor forma os tempos livres de que dispõe nos estabelecimentos de ensino que frequentam.

Os nossos animadores deslocam-se aos **estabelecimentos de ensino**, mediante marcação prévia, para concretizar atividades de animação de recreio, previamente planeadas, de acordo com as diferentes faixas etárias. Todo o material necessário é da responsabilidade da Associação, sendo que o decorrer das atividades é sempre acompanhado pelos professores ou auxiliares dos respetivos estabelecimentos.

Este serviço está **disponível para todos os estabelecimentos de ensino do concelho**, preferencialmente de **ensino pré-escolar e do primeiro ciclo**, mediante a disponibilidade horária, sendo que, semanalmente, estão reservadas para estas atividades a quinta-feira no horário da manhã e a sexta -feira, no horário da manhã e da tarde.

Este projeto é uma das medidas de interação com a comunidade educativa que a Associação Gerações promove, proporcionando alternativas saudáveis à ocupação dos tempos de recreio das crianças e contribuindo para a diminuição e combate à violência escolar nestes momentos.

Por um ensino mais completo e que ensine as nossas crianças que a brincar também se aprende, a Gerações continua a sua itinerância nos estabelecimentos de ensino, estando também disponível para receber as escolas e jardins nas nossas instalações, onde poderão participar em atividades e oficinas organizadas para o efeito.

Ludoférias

Nem só os adultos precisam de férias. Como toda a gente, também as crianças precisam de parar com o ritmo acelerado das aulas, dos trabalhos de casa e mesmo até das atividades extracurriculares. A ocupação do tempo das crianças é hoje de tal ordem que chegam a ter agendas tão carregadas como a de um adulto, diminuindo o exercício do **direito de brincar**, fundamental para o desenvolvimento das crianças.

Ao brincar, a criança explora e reflete sobre a realidade e a cultura nas quais está inserida, interiorizando-as e, ao mesmo tempo, questiona regras e papéis sociais. **O brincar potencia o desenvolvimento**, já que assim aprende a conhecer, aprende a fazer, aprende a conviver e, sobretudo, aprende a ser. Para além de **estimular a curiosidade**, a auto confiança e a autonomia, proporciona o **desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da concentração e da atenção**.

As pausas letivas são por excelência um período de descanso e de lazer, mas também de novas experiências e aprendizagens não formais. Devem ser vividas com atividades que estimulem competências sociais, artísticas e desportivas, potenciem a criatividade e aumentem a sua autoestima e autonomia.

A Associação Gerações tem uma longa tradição nesta área. Através do programa Ludoférias temos dinamizado atividades e serviços que visam, por um lado, proporcionar às crianças **tempos de férias atrativos** e, por outro, apresentar-se como uma solução para as famílias, acolhendo as suas crianças nestes períodos. Para além das crianças que frequentam a nossa Instituição durante o ano, são muitas as que se inscrevem apenas para as Ludoférias.

Os tempos de férias são definidos por oposição aos tempos escolares. Assim, as Ludoférias ocorrem no **Natal**, na **Páscoa** e no **Verão**, com horários adequados aos tempos de trabalho das famílias (das 7h30 às 19h30), almoço e o acompanhamento é feito por uma equipa constituída por uma Professora de 1.º Ciclo, 1 Animador Sociocultural e outros técnicos de apoio.

No Natal passado, o programa de atividades foi diversificado e decidido em conjunto com as crianças, com atividades desportivas, oficinas de culinária, bijuteria, escultura, construção de velas, construção de brinquedos. Integrou ainda uma ida ao cinema e um piquenique.

Realizamos entretanto as Ludoférias da Páscoa (de 26 de Março a 9 de Abril de 2012) e estamos já a preparar as Ludoférias de Verão (de 8 de Junho a princípios de Setembro de 2012). Das várias atividades a desenvolver destacamos aquelas que mais interesse suscitam nas crianças - a praia, a piscina, o acampamento, os torneios desportivos, as oficinas e os ateliês, as visitas e os passeios.

Queremos fazer das férias momentos enriquecedores, para brincar, fazer amigos, descansar, crescer e aprender. No Verão há mais, até às próximas ludoférias....

Empreendedorismo: não é só para adultos

Um Exemplo com Crianças

O espírito empreendedor fez parte do primeiro homem que, percebendo a necessidade de um tipo de produto ou serviço no mercado, o ofereceu a um determinado custo. Há muitos séculos atrás. Mas com a revolução industrial surgem novas oportunidades, um contrato de trabalho, conceito de emprego, garantias sociais conquistadas. Em meados do séc. XX, Joseph Schumpeter utilizou o conceito de empreendedorismo e associou-lhe palavras como criatividade, sucesso e inovação. Mais tarde, *Knight* e *Drucker* deram continuidade ao termo e juntaram-lhe o risco. Atualmente, não se fala de outra coisa. E...ainda bem.

As crianças têm sonhos, paixão e visão. E, de alguma forma, tudo isso é desfeito com o tempo e com o crescimento. Então dizemos-lhes que têm de estudar mais, de estar mais concentrados e talvez que devem arranjar um explicador para aquela matéria que não compreendem e que têm mais dificuldades. E, em algumas situações, a criança continua sem compreender e não melhora o seu rendimento. O que fazer então?

Vários são os líderes mundiais, em todas as áreas de conteúdo, que foram péssimos na escola, que não terminaram o ensino obrigatório, que não tiraram um curso superior mas mudaram o mundo tais como Matt Groening, Vidal Sassoon e Paul McCartney.

Porque não educarmos as crianças para serem empreendedoras? Por cada problema que há no mundo, há também alguém com uma ideia para o solucionar e as **crianças são verdadeiros geradores de ideias**. A sua imaginação vai mais longe, ao topo, de uma forma que não conseguimos imaginar sequer. E, ainda por cima estão sedentas de vontade para serem ouvidas.

Se pudermos ensinar as crianças a serem empreendedoras, àquelas que mostrem características para isso, da mesma forma que ensinamos ciência àqueles que têm vocação para tal, não seria o mundo melhor por isso? Não seria a escola melhor por isso? O que, na maior parte das vezes, fazemos é dizer-lhes tudo aquilo que não podem. Nisso somos bons a fazer. A escola forma para uma profissão, para ser dentista, advogado, médico, contabilista, a ser bom para trabalhar numa empresa. E quem forma as empresas? São os empreendedores. Não se pretende com isso dizer que apenas os criadores de empresas são empreendedores. **Empreendedores são pessoas que têm ideias e paixões ou vêem as necessidades no mundo e se decidem pôr de pé e concretizá-las.** E isso pode igualmente ser feito dentro de uma empresa. Todos os dias vemos contabilistas, professores, médicos que vão mais longe no seu local de trabalho e "arregaçam as mangas" para dinamizarem projetos empreendedores.

Atualmente, existem escolas, associações, organizações que preconizam o conceito de empreendedorismo nas crianças. De facto, já contactamos com muita oferta nesse sentido. Há crianças com as quais é possível desenvolver projetos empreendedores, que mostram todos os sintomas de que sim, **é possível fazer a diferença e trazer ao mundo coisas novas e de valor acrescentado**. Algumas escolas, neste momento, ainda não dinamizam projetos de empreendedorismo com as crianças, o que as pode tornar um lugar onde apenas se transmite conhecimento formatado, tornando-se assim num local obsoleto para as crianças. Mas, as que são empreendedoras, vão mais longe, com garra, com inovação, com qualidade.

A escola, que valoriza a criatividade, a que ajuda a criança a descobrir quem é e o que quer, a escola que obriga a criança a sonhar, a que lhe mostra que ninguém pode sonhar por ela...Esta sim, é a escola que vai formar cidadãos que se preocupam, cidadãos com vontade de fazer alguma coisa, corretos e rijos. A escola que vai ajudar crianças e jovens a encontrar o seu Elemento.

Sir Ken Robinson, referência na área da educação e da criatividade, diz que entramos no nosso Elemento quando chegamos ao ponto onde fazemos o que realmente queremos fazer e onde somos a pessoa que sempre quisemos ser.

Para a construção deste artigo fomos falar com quem percebe sobre o assunto e tem uma palavra a dizer. Falamos com Miguel Gonçalves e Tânia Delalande, da Spark Agency, em Braga. Esta empresa é uma agência de criatividade que faz estalar energia de ativação. Fazem formação, dão palestras inspiradoras, o seu sonho é mudar o mundo e o mercado de trabalho. Este é o seu Elemento. Miguel, *Idea Starter*, e Tânia, *Professional Problem Solver*, falaram-nos sobre a sua opinião sobre o empreendedorismo com crianças: "*Ser empreendedor é um mindset, uma forma de estar na vida e de pensar. Empreender é um verbo transitivo que significa dar princípio, executar. Quanto mais cedo as crianças começarem a pensar em problemas reais, a contactar com eles, mais cedo vão procurar e apresentar soluções práticas e adequadas e a ficar mais aptos para se tornar jovens adultos bem sucedidos.*"

Se alguma vez perguntar a uma criança o que é empreendedorismo, ela poderá perguntar-lhe o que significa. Podem não conhecer o termo mas sabem muito bem o que significa. **No Centro Educativo, na Associação Gerações, pegamos nos ensinamentos e na paixão e aplicamos a um contexto real.**

Assim, no início do ano letivo, as nossas crianças disseram que gostavam de andar de avião. Algo tão simples e *à priori* tão acessível. Foi assim que surgiu o projeto **"Penso, faço, aprendo...Sou feliz!"**



Neste projeto são desenvolvidos, ao longo do ano, projetos que tenham como objetivo final a criação de produtos, que serão vendidos e que permitam angariar receitas para a tão esperada e desejada viagem. O projeto teve início em Dezembro e conta com a dinamização de várias atividades pedagógicas, ateliê de bijuteria, venda de bolo à sexta-feira, animação, entre outros. **Ideias não faltam, motivação também não** e ainda temos muito trabalho pela frente. Com muito trabalho e ajuda de empresas, organizações, famílias e dos técnicos que nos acompanham temos a certeza que vamos conseguir.

Aqui ficam as opiniões das nossas crianças sobre o empreendedorismo.

"Conseguimos ficar ricos."

"Princípios para sermos mais autónomos e responsáveis."

"É importante termos objetivos."

"Podemos mudar o mundo."

O Que Dizem Sobre Nós...

Olá a todos,

Eu sou a mãe da Rita, que procurou há um ano atrás um local, que reunisse as condições para cuidar do meu bebé.

Eu, como todas as mães, quero o melhor para os meus filhos.

E encontrei neste espaço da Associação Gerações, um lugar, um lar acolhedor, em que para além de cuidar, apoiar e educar, também mimam os meus bebés, porque para mim vão ser sempre bebés, até o dia que me peçam dinheiro para sair ou me apresentem um amigo colorido...

Apartes à frente, eu penso que a minha filha está bem entregue ao nível educacional e aprendizagem, pois desde muito cedo, berçário, estimulam e incentivam ao conhecimento do meio que os rodeia de uma forma excepcional.

Adoro quando registam os momentos, que eu perco por não poder estar com ela sempre, as fotos ficam fantásticas e registam os períodos diários do dia dela.

As reuniões são sempre muito bem preparadas e a exposição muito agradável.

Amei o quadro de fotos por etapas, que regista os meses e a evolução dos bebés, por isso sei que a minha filha começou andar aos 15 meses, não sou uma mãe desatenta, mas dos primeiros filhos até temos um diário (!), exagero, do segundo algumas coisas é natural, já não é novidade, é automático. O amor é igual a disponibilidade é que já não é a mesma.

Relativamente á Associação realço também, que qualquer dúvida, qualquer mal entendido que eu possa ter, é uma casa com pessoas bastante receptivas a qualquer "reparo", pois são uma instituição feita de seres humanos e como tal receptivos ao melhoramento.



**Sem mais me despeço,
A mãe da Rita.**

"Na Gerações há sempre um objectivo novo no horizonte: fazer hoje melhor do que se fez ontem. É esta contínua e persistente procura da perfeição que a todos motiva e a todos envolve." Fonte: página de entrada da Associação Gerações <http://www.associacaogeracoes.com>.

Como pai de um educando do Pré-Escolar II da "Associação Gerações", não posso estar mais de acordo com o parágrafo anterior.

O meu educando frequenta a instituição desde o dia em que completou 4 meses de idade, lembro-me como se fosse hoje, quando o entreguei a primeira vez na valência do berçário. Partilho convosco que senti um enorme "aperto" no coração, aquele "aperto" que todos nós só sentimos quando somos pais. Fui rapidamente tranquilizado pelas profissionais que o receberam: "Pai, vá descansado que o seu menino fica muito bem entregue, se for necessário nós ligamos", a verdade é que o "aperto" manteve-se à medida que ia caminhando pelo corredor em direcção à saída. Desejava que o tempo corresse depressa...para o poder ir buscar, na entrega, foi-me explicada a rotina e tudo correu pelo melhor. Os dias seguintes já custaram menos até que hoje, seis anos depois, constato e reforço o que me foi dito no primeiro dia "vou descansado, porque sei que o meu filho fica bem entregue". Ao nível das instalações, conheço a instituição desde o momento em que efectuei a inscrição, era na altura designada de Associação de Ludotecas, ainda o meu educando estava em gestação, sendo que, as instalações sofreram várias melhorias até que se encontram tal como as conhecemos hoje, muita coisa mudou desde então e estou convicto que, sempre que possível melhorar.

Na minha perspectiva, a instituição é a continuidade de um trabalho iniciado em casa, uma vez que os pais são em primeira linha os responsáveis pela formação e educação (o melhor trunfo para o futuro) dos seus filhos e não o contrário...como todos sabemos, os nossos filhos, nestas idades fazem muitas traquinices, imaginemos agora esta tarefa multiplicada por várias dezenas de meninos em simultâneo, não é tarefa fácil pois não?, de uma coisa tenho a certeza, mais traquinice, menos traquinice, são todos iguais...

O meu educando, por diversas vezes, já me transmitiu que quer ficar naquela "escolinha" até ter 9 anos, creio que tal satisfação se deve ao facto dele próprio estar contente, feliz e realizado por frequentar esta "escolinha" com um projeto educativo consolidado e de referência, ministrado por profissionais igualmente qualificados e motivados, aliás temos testemunhado tal motivação com as diversas festas que nos tem proporcionado.

Aproveito para sugerir à "Gerações" o alargamento para a valência de ensino básico. Tal não sendo possível, de uma coisa estou certo, o meu educando será um utente do centro educativo, dado que, pretendemos no futuro manter os laços com esta instituição.



**Hélder Peixoto
O Pai do André**

Educação Parental



Associação **Gerações**
Educação, Solidariedade e Serviços

Ser pai e mãe obriga a uma constante adaptação

A ASSOCIAÇÃO GERAÇÕES AJUDA-O(A) A ENCON-
TRAR RESPOSTAS PARA AS SUAS QUESTÕES

Educação Parental
Coaching Parental

EDUCAÇÃO
PARENTAL



A Associação Gerações irá retomar a realização de sessões e workshops para pais, encarregados de educação, avós e famílias. Assim, caso esteja interessado(a) efetue já a sua inscrição.

Enfim sem fraldas! Como preparar o processo de desfralde do seu filho.

Quantos pais não se questionam sobre quando devem começar o processo de desfralde dos seus filhos e como é que o podem fazer. Pois bem, neste workshop terá oportunidade de aprender e debater algumas das estratégias para realizar um desfralde com sucesso.

09/03/2012
19h às 21h
(assegurámos
serviço de
babysitting)

Transição para o 1º Ciclo: como ajudar o seu filho na transição para a escola?

“O meu filho vai para a escola, e agora?” Quantas e quantas vezes não escutamos esta questão por parte dos pais, que ainda no jardim de infância iniciam um processo de angústias e insegurança, não sabendo muitas vezes como apoiar os filhos neste processo de transição e crescimento. Venha aprender algumas estratégias para apoiar positivamente o seu filho na transição para a escola.

30/03/2012
19h às 21h
(assegurámos
serviço de
babysitting)

Chupeta: até quando? Os perigos para a aquisição da linguagem.

Inúmeras vezes ouvimos falar “a chupeta só faz mal”, mas será que faz mesmo? Ou será que poderá fazer bem até certo ponto e prejudicar a partir de certa altura? Venha tirar as suas dúvidas e perceber qual o momento certo para ajudar o seu filho a deixar a chupeta.

26/04/2012
19h às 21h
(assegurámos
serviço de
babysitting)

Não e Não!!! Como lidar com as birras do seu filho.

Vários pais têm pedido ajuda porque não sabem como fazer face às birras dos seus filhos e dizem-nos insistentemente “não sei mais que faça”. Neste workshop vamos ao fundo da questão das birras e juntos vamos perceber qual a melhor estratégia a utilizar em cada situação.

17/05/2012
19h às 21h
(assegurámos
serviço de
babysitting)

Aberto a toda a comunidade

Associação Gerações

Educação, Solidariedade e Serviços

Gerações em Movimento





www.associacaogeracoes.com

Av. Marechal Humberto Delgado
Telef. 252 374 480

Novas Inscrições

2012/2013



Associação **Gerações**

Educação, Solidariedade e Serviços

- Berçário e Creche
- Jardim de Infância
- Centro Educativo
- Educação Parental
- Clube Sénior
- Loja Social

